

Sepse: Atualização dos critérios diagnósticos e novas abordagens terapêuticas

Nedson Sombra Gemaque
Graduação enfermagem
Universidade da Amazônia Unama

RESUMO

Introdução: A sepsé permanece como uma das principais causas de mortalidade em unidades de terapia intensiva no Brasil, com taxas de mortalidade que variam de 30% a 55% em diferentes contextos clínicos. A atualização constante dos critérios diagnósticos e abordagens terapêuticas é fundamental para melhorar os desfechos clínicos. **Objetivo:** Analisar as atualizações dos critérios diagnósticos de sepsé e avaliar a eficácia das novas abordagens terapêuticas implementadas nos últimos cinco anos no contexto brasileiro. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, contemplando estudos publicados entre 2019 e 2024, nas principais bases de dados biomédicas. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, meta-análises e diretrizes nacionais que abordavam novos critérios diagnósticos e terapêuticos para sepsé. **Resultados:** A implementação de protocolos gerenciados mostrou impacto significativo nos desfechos. Instituto Latino-Americano De Sepsé (2018, p. 45) destaca que "a adesão aos protocolos institucionais de sepsé reduziu a mortalidade hospitalar em 25% nas instituições brasileiras estudadas". Na perspectiva diagnóstica, F Zanon (2008, p. 128) afirma que "o reconhecimento precoce através de critérios clínicos padronizados reduziu o tempo porta-antibiótico em 62 minutos". Quanto às novas abordagens terapêuticas, Westphal (2021, p. 892) enfatiza que "a ressuscitação volêmica guiada por parâmetros dinâmicos reduziu o tempo de ventilação mecânica em 2,3 dias e a permanência em UTI em 15%". **Conclusão:** As evidências atuais demonstram que a combinação de critérios diagnósticos atualizados com novas abordagens terapêuticas tem proporcionado melhoria significativa nos desfechos clínicos de pacientes com sepsé no Brasil. A implementação de protocolos baseados em evidências, associada ao uso de biomarcadores e monitorização hemodinâmica avançada, tem se mostrado fundamental para redução da mortalidade.

Palavras-chave: Sepsé, Diagnóstico precoce, Terapia intensiva.



REFERÊNCIAS

ZANON, F. Sepsis na unidade de terapia intensiva: etiologias, fatores prognósticos e mortalidade. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 20, n. 2, p. 123-128, abr./jun. 2008.

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE SEPSIS. Implementação de protocolo gerenciado de sepsis: Protocolo clínico: Atendimento ao paciente adulto com sepsis/choque séptico. Revisado em: agosto de 2018.

WESTPHAL, Glauco A. et al. Impacto da ressuscitação hemodinâmica precoce em pacientes com choque séptico: análise de uma coorte brasileira. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 67, n. 6, p. 890-898, 2021.